

# Sarney planeja mais cinco viagens para

*viagem*

Brasília, domingo, 9 de julho de 1989 19

## o exterior

LIANA SAËO

O presidente José Sarney vai aproveitar os últimos meses que lhe restam do mandato para completar sua agenda internacional, realizando ainda mais cinco viagens: Equador, Nações Unidas, Costa Rica, Peru e Cuba. Esta programação, levada pelo Itamarati ao Palácio do Planalto, está sendo estudada pelo Presidente. Uma viagem, pelo menos, já foi acertada: a que ele fará ao Equador entre os dias 10 e 15 de agosto.

Antes mesmo de iniciar essa *turnée*, Sarney já é, de longe, o presidente brasileiro que mais viajou. Ao todo foram 24 viagens sem contar sua ida à França, para onde ele se-

gue dia 12, a fim de participar dos festejos do bicentenário da Revolução Francesa. Algumas, é verdade, incluíram mais de um país, como recentemente, Guiana e Suriname e, no ano passado, França e Portugal, pontos de escala de uma histórica visita à União Soviética.

### DEPENDÊNCIA

Mas o novo roteiro de Sarney, que o fará atingir a marca de 30 viagens ao exterior, no período de cinco anos, está na dependência do desenrolar dos acontecimentos internos. Se o Brasil não puder evitar mesmo a hiperinflação e tiver que formali-

zar o que os economistas chamam de "moratória técnica", o Presidente dificilmente poderá se ausentar do País, raciocina uma fonte que cuida de perto da agenda de Sarney. Segundo esta fonte, a eleição presidencial não chega a influir nos planos de viagem, porque Sarney já decidiu assumir um papel de neutralidade no jogo sucessório.

Assim que ele retornar de Paris, o Itamarati vai começar a preparar a viagem ao Equador, com a qual Sarney poderá finalmente realizar um sonho que ele alimenta desde o início de seu governo: o de visitar todos os países democráticos da América do Sul. A visita, que completa esse ci-

clo, estava bloqueada por causa de um contencioso comercial.

O presidente do Equador, Rodrigo Borja, contestou as cifras de contratos obtidos por algumas empresas brasileiras com o antigo governo do presidente León Febres Cordero. O problema foi discutido pelo próprio Borja com Sarney no encontro que eles tiveram em Caracas, no mês de fevereiro, durante a posse do presidente venezuelano Carlos Andrés Pérez. Sarney, então, determinou ao Itamarati que procurasse com a Interbrás uma solução para o caso, já que a **trading** estatal brasileira foi acusada de ter elevado os custos de um projeto de abastecimento de

água em Quito.

Sarney, que se encontra neste fim de semana em Buenos Aires, na posse de Carlos Menem, não queria ir ao Equador enquanto persistisse qualquer pendência, que finalmente foi removida satisfatoriamente, garante o Itamarati.

### DESFECHO

Um discurso na ONU, em setembro, seria o desfecho que a chancelaria planejou para a atuação internacional de Sarney, que no primeiro ano de seu mandato abriu a Assembleia Geral, em 1985, durante as comemorações dos 40 anos das Nações

Unidas. Na mesma época, ele deverá participar em São José da Costa Rica de uma reunião com chefes de Estado do continente.

Em outra viagem, Sarney irá à reunião de cúpula do Grupo dos Oito, que este ano se realiza em Lima, dos dias 11 a 13 de outubro. Por último, ele realizará uma viagem a Havana destinada não só a coroar o reatamento com Cuba, mas também a normalização das relações políticas do Brasil com os países socialistas.